

Tião quer que Lula fique longe

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), criticou ontem o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que o senador José Sarney (PMDB-AP) venha a ser o futuro presidente da Casa. Sarney assumiria a vaga deixada por Renan Calheiros (PMDB-AL) na última terça-feira. O apoio de Lula a Sarney teria sido dado durante jantar com peemedebistas anteontem. Renan renunciou para escapar da cassação em acordo costurado entre o PMDB e o Planalto.

"A mim, o presidente Lula deixou claro que não iria se envolver no assunto sucessão do Senado porque ele entendia que essa matéria começava pelo PMDB", afirmou. Em seguida, o petista cobrou distanciamento do presidente da República na sucessão do Senado. "Eu acho que a melhor atitude dele (Lula) é exatamente essa. Manter distância é permitir a autonomia do Senado para tratar de uma questão interna como essa e, ao mesmo tempo, legitimar o direito do PMDB de indicar o seu sucessor", prosseguiu Viana.

Segundo relato de peemedebistas que se encontraram com Lula no Palácio do Planalto, o presidente teria feito um apelo para que Sarney lance seu nome na disputa pelo cargo.

Os peemedebistas Garibaldi Alves (RN), Neuto de Conto (SC), Valter Pereira (MS), Leomar Quintanilha (TO) e Pedro Simon (RS) já anunciaram disposição para entrar na disputa.

O líder do partido, senador Valdir Raupp (RO), confirmou que as inscrições não estão fechadas e que eleição interna está marcada para a próxima terça-feira. Já a eleição – caso haja mais do que um candidato no partido para a vaga deixada por

Renan – está prevista para quarta-feira da semana que vem.

■ Sarney

Sarney afirmou ontem que não recebeu apelo de Lula para disputar o comando do Senado e negou que vá se candidatar ao cargo. "[O presidente Lula] não vai me pedir. Não se pode pedir uma coisa que a pessoa não pode dar", afirmou. Sarney disse que "não há hipótese" de ele se lançar na disputa.

O senador disse ainda que quer aproveitar o tempo para escrever suas memórias. "Eu já estou com 78 anos, tenho de reservar meus últimos anos para terminar minhas memórias", afirmou. "Não vou ficar para Matusalém", reiterou.

Sarney afirmou que o PMDB vai conseguir se definir por um nome de consenso no partido, mas não indicou para quem será o seu voto. "Nós temos tantos outros nomes de consenso, o PMDB vai decidir pelo voto e pela bancada."

Ele ainda fez elogios ao presidente. "Apoiei [o presidente Lula]. Sempre achei que era um avanço na política brasileira, porque concluímos um ciclo republicano de todas as classes representadas. Com um operário no poder, fizemos aquilo que o mundo quis fazer pela revolta e revolução. E nós fizemos pelo processo democrático", comentou o senador.

Peemedebistas reconhecem que o nome de Sarney é capaz de reunir a bancada e evitar disputas que comprometem a unidade do PMDB no Senado. "Na minha avaliação, ele é o melhor nome. Qualquer outro [senador] terá disputa de igual para igual na bancada. Ele pode ajudar a acalmar a disputa na bancada", disse o líder do Governo no Senado, Romero Jucá (RR).



■ EMBORA ENFRENTA RESISTÊNCIAS DENTRO DE SEU PRÓPRIO PARTIDO, O PMDB, SIMON ENTRA NA DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA DO SENADO